

AVALIAÇÃO DOS QUATRO DOMÍNIOS DO BEM-ESTAR ANIMAL EM PROPRIEDADES LEITEIRAS NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA-MS

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BEZERRA; Cláudia Daiane¹, ALMEIDA; Taynara da Silva², SANTOS; Tânia Mara Baptista dos³

RESUMO

Conforme a Organização Mundial da Saúde Animal (OIE), o bem-estar animal está relacionado com as respostas de um animal nas investidas de se adaptar as situações existentes. Para que os bovinos de leite tenham uma produção com menor incidência de doenças é fundamental um nível de bem-estar animal adequado. Mato Grosso do Sul possui grandes propriedades rurais, especialmente no Pantanal. No decorrer de toda sua extensão possui assentamentos rurais que utilizam mão de obra familiar para esses produtores a produção de leite é uma alternativa viável, visto que utilizam pequenas áreas. Segundo o “Modelo dos Cinco Domínios” criado por David Mellor, o bem-estar animal é compreendido em componentes físicos no qual considera (nutrição, saúde, ambiente e comportamento) e o componente mental, que considera às condições emocionais. Em todos os domínios precisam ser inseridos indicadores com variáveis de vivências negativas e positivas experimentadas pelos animais. Com isso, o propósito deste trabalho foi avaliar os quatro domínios dos componentes físicos do bem-estar animal em propriedades leiteiras de médio porte no município de Aquidauana-MS. O estudo foi realizado em quatro propriedades leiteiras classificadas em médio porte, com volume de produção de 51 a 200 litros/dia. Foram realizadas entrevistas com os manejadores, bem como observação direta das instalações, animais e manejo. Todos os registros foram realizados em formulários semi-estruturados (semi-diretivos) e, ao final das avaliações, foi imputado um conceito para cada domínio, sendo: muito baixo (1,0 a 2,9), baixo (3,0 a 4,9), regular (5,0 a 6,9), alto (7,0 a 8,9) e muito alto (9,0 a 10,0). Sobre o Domínio Nutrição (6,0 a 8,17), verificou-se baixa qualidade de água e pastagens degradadas na maioria das propriedades, porém a propriedade “C” possuía pastos e piquetes reformados. No Domínio Saúde (6,0 a 8,5), as propriedades “B” e “C” não possuíam currais de segregação, quarentena e não realizam exames nos cascos de forma preventiva, tendo sido observada ocorrência de laminite. Sobre o Domínio Ambiente (7,0 a 8,7), observou-se que a sala de espera possuía lama, poeira, sendo observada disponibilidade de sombra nos piquetes de livre acesso dos animais. É importante ressaltar que a propriedade “A” possuía galpão com aproximadamente 2,5 metros de pé direito, telha de metalon, resultando em um ambiente com alta carga térmica, favorecendo a incidência de estresse térmico nos animais. Em relação ao Domínio Comportamento (8,4 a 9,7), todas propriedades apresentaram resultados satisfatórios, visto que, os animais eram manejados de forma racional sem a utilização de violência, inclusive na propriedade “C” eram utilizadas bandeiras para auxiliar no manejo dos animais; não se observou comportamentos agonísticos e estereotipados. A avaliação final das propriedades resultou nas seguintes médias: 6,8; 7,6; 7,5 e 9,1 para os domínios nutrição, ambiente, saúde e comportamento, respectivamente, resultando num grau de bem-estar animal “alto” (7,7). Com isso, os domínios nutrição, saúde e ambiente estão comprometidos, tornando-se fundamental que sejam realizadas adequações nos mesmos, em especial o domínios nutrição (grau de BEA regular). Destaca-se, no entanto, que em todas as propriedades os animais eram calmos, contribuindo para um manejo tranquilo.

PALAVRAS-CHAVE: bem-estar animal, ambiente, comportamento, interação humano-animal, saúde

¹ Zootecnista-Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Zootecnia - Produção Animal no Cerrado-Pantanal- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, claudiadaianebezerra@gmail.com

² Graduanda em Zootecnia - UEMS, taynaraalmeida538@gmail.com

³ Zootecnista – Orientadora - Docente Curso de Zootecnia - UEMS, tania@uem.br

